

NOVAS VARIEDADES PARA A TRITICULTURA BRASILEIRA

GIAMPIERO BALDANZI

Departamento da Produção Vegetal. Secretaria da Agricultura
Estado do Paraná — Curitiba

INTRODUÇÃO

CURITIBA e VILA VELHA, duas novas variedades de trigo resistentes às ferrugens, tiveram origem de trabalhos de melhoramento genético conduzidos sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas na Estação Experimental de Curitiba e no Parque Estadual de Vila Velha.

Criadas por hibridação, se apresentam como uma solução para a urgente necessidade de controlar as ferrugens do trigo que tem constituído séria ameaça para as lavouras tritícolas. Como é notório, os trabalhos de melhoramento genético se apoiam sobre o importante princípio da hereditariedade descoberto por GREGORIO MENDEL quase 100 anos atrás, segundo o qual, quando dois indivíduos estreitamente relacionados são cruzados, é possível obter, nas gerações seguintes, progênes com diferentes combinações dos caracteres que distinguiam os pais. Assim, por esta recombinação de caracteres, é viável criar uma linhagem possuidora da resistência à ferrugem peculiar de um trigo pouco produtivo e a produtividade de uma variedade local bem adaptada ao ambiente. Isso foi o critério utilizado para a criação das variedades CURITIBA e VILA VELHA, que resultaram de seleções genealógicas executadas na população híbrida de um cruzamento duplo do qual participaram as seguintes variedades: (Trintecinco x Klein 157) x (Fronteira x Timstein S 990).

O trigo Trintecinco é a mais antiga variedade brasileira e foi obtida na Estação Experimental de Alfredo Chaves (atual Estação Fitotécnica das Colônias), em Veranópolis, por cruzamento entre duas linhagens "Alfredo Chaves", que, por sua vez, foram selecionadas do velho trigo colonial "turco", e se caracteriza por sua grande adaptação ao nosso meio.

O Klein 157 é uma variedade argentina que se distingue pelas excelentes qualidades industriais de seus grãos. Foi obtida no Instituto Fitotécnico de Santa Catalina, por cruzamento entre a variedade americana Hope e a Lil Calel M. A.

O Fronteira é outro trigo nacional criado por Iwar Beckman por cruzamento entre as variedades Polissú e Alfredo Chaves, ambas seleções genealógicas isoladas dos trigos coloniais.

O Timstein S 990, trigo australiano altamente resistente às ferrugens, é originário de um cruzamento entre a espécie *Triticum timopheevi* e a variedade Steinwald. Sua introdução deve-se a ADY DA SILVA que o escolheu como fonte de resistência nos trabalhos fitotécnicos por êle conduzidos.

Do cruzamento entre uma linhagem oriunda de Trintecinco x Klein 157 e outra de Fronteira x Timstein S 990 se originaram a 366-14 e a 368-13 que receberam sucessivamente os prefixos IAS-C 1 e IAS-C 2 e depois, de nossa parte, os nomes de, respectivamente, Vila Velha e Curitiba.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS E DISCUSSÃO

Em fitotecnia é de primordial importância que, antes de ser aconselhada, uma variedade seja observada por vários anos nas suas capacidades produtivas e demais características agrônômicas. As variedades Vila Velha e Curitiba entraram nos ensaios de competição, pela primeira vez, no ano de 1957, destacando-se sobre as demais linhagens e o Frontana, usado como testemunha, tanto no ambiente ecológico do 1º planalto (Estação Experimental de Curitiba) como naquele do 2º planalto (Parque Estadual de Vila Velha). Conforme se observa do quadro a seguir, sua superioridade foi evidentiíssima.

Ano de 1957 : Ensaio de competição de linhagens

Variedades	E. E. C.	P. E. V. V.	Médias	
	kg/ha	kg/ha	kg/ha	%
Curitiba	949	743	846	646
Vila Velha	926	701	813	621
Frontana	171	91	131	100

Em face de seu bom comportamento, no ano de 1958 as incluímos no "Ensaio Sul-Paranaense de Trigo", o qual foi realizado em 6 diferentes localidades do Estado, isto é, Estação

Experimental de Curitiba, Parque Estadual de Vila Velha e Postos Agro-Pecuários de Castro, Irati, Lapa e Rio Negro. Os resultados confirmaram as boas qualidades agronômicas do novo material em estudo, como bem aparece do quadro que segue.

Ano de 1958 : Ensaio Sul-Paranaense de Trigo

Variedades	Médias	
	kg/ha	%
Curitiba	1.115	238
Vila Velha	1.070	229
Frontana	468	100

Ano de 1959 : Ensaio Sul-Paranaense de Trigo

Variedades	Médias	
	kg/ha	%
Curitiba	717	121
Vila Velha	917	154
Frontana	595	100

Do "Ensaio Sul-Paranaense de Trigo" realizado em 1959, cujos resultados, médios para as 6 localidades antes referidas, são resumidos no quadro acima, novas evidências de suas ótimas características agronômicas foram se acumulando, o que sugeriu sua inclusão no "Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo", que é executado anualmente em todas as Estações Experimentais da rede do Instituto Agronômico do Sul e que compreende, além da Estação Experimental de Curitiba, a de Ponta Grossa (Paraná), a de Caçador (Santa Catarina) e as de Passo Fundo e de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Os resultados médios, para as duas épocas de semeadura (2a. década de junho e 2a. década de julho), relativos ao ano de 1960, nas cinco estações citadas, são tabulados a seguir.

Ano de 1960 : Ensaio Sul-Brasileiro de Trigo

Variedades	1a. época	2a. época	Médias	
	kg/ha	kg/ha	kg/ha	%
Curitiba	1.108	960	1.034	121
Vila Velha	981	891	936	110
Frontana	1.157	551	854	100

Devido aos resultados satisfatórios demonstrados em tôdas as competições realizadas, as variedades Curitiba e Vila Velha foram aceitas para participar do "Ensaio S.A. - I.A.S. de Trigo", que é executado em colaboração com a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul e o Instituto Agronômico do Sul, o que permitiu observar seu comportamento num maior número de localidades, uma vez que o mesmo instalado em tôdas as estações experimentais federais e estaduais do sul do País. O quadro, que apresentamos a seguir, resume os resultados obtidos no ano de 1961, nos Postos Agro-Pecuários da Inspetoria Regional do Fomento Agrícola do Paraná, nas Estações Experimentais da rede do Instituto Agronômico do Sul, e, ainda, em mais 6 localidades do Estado do Rio Grande do Sul: Bagé, Julio de Castilhos, Encruzilhada, Piratini, São Sepê e André Rocha.

Ano de 1961: Produções médias em kg/ha e percentuais observadas nos ensaios de competições de variedades de trigo realizados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Variedades	1a. época		2a. época	
	kg/ha	%	kg/ha	%
Curitiba	686	156	861	277
Vila Velha	714	162	886	285
Frontana	441	100	311	100

Os resultados aqui resumidos, referentes a 6 anos de pesquisas varietais, mostram de maneira bem clara a superioridade das duas linhagens, o que nos levou a solicitar seu lançamento oficial e propor os nomes de CURITIBA e VILA VELHA, querendo, desta forma, prestigiar as instituições onde conduzimos os trabalhos genéticos das quais tiveram origem, isto é, a Estação Experimental de Curitiba e o Parque Estadual de Velha.

A recente publicação do I.P.E.A.S. (Circular n. 21, de maio de 1963) oficializou, junto com várias outras, o lançamento destas novas variedades, frisando, entre outro, sua resistência a tôdas as raças de ferrugem do côlmo ocorrentes até 1961 e às novas raças identificadas em 1962 para com as quais tôdas as demais variedades de trigo, velhas ou de criação recente, resultaram susceptíveis. Por outro lado, nas observações conduzidas na Estação Fitotécnica de Njoro, no Kenia, onde es-

tão sendo conduzidas, sob os auspícios da F.A.O., investigações sobre fontes de resistência às ferrugens, as variedades Curitiba e Vila Velha, resultaram altamente resistentes a ferrugem da fôlha, conforme foi divulgado no relatório daquela Estação em janeiro deste ano.

Ressaltando esta peculiar característica das variedades Curitiba e Vila Velha, queremos frisar aqui que sua superioridade em produção se manifestará bem evidente nos anos em que as condições climáticas se apresentarem favoráveis às doenças e que, conseqüentemente, seus ataques se tornarão mais virulentos. Nos anos em que, como em 1962, as epifitias pouco afetam as lavouras, é possível que as variedades agora em cultivo apresentem produção iguais ou até superiores às novas, o que não poderá ser julgado como prova de que estas últimas não trouxeram nenhum benefício à triticultura. Os nossos esforços visaram obter material resistente às doenças e suas superiores qualidades agronômicas se tornarão bem evidentes quando ocorrerem epifitias.

AGRADECIMENTOS

Antes de finalizar queremos deixar aqui consignado o nosso agradecimento aos Snrs. TEODORO KLUPPEL e ROMARIO TONNER, que nos auxiliaram nos trabalhos de campo e de laboratório na Estação Experimental de Curitiba. Queremos também citar o nome do Dr. RUBENS DE PAULA XAVIER sob cuja administração se iniciaram os trabalhos de multiplicação de campo e que permitiram uma vasta distribuição de sementes das novas variedades na atual safra. No Parque Estadual de Vila Velha, a multiplicação de semente se realizou sob a responsabilidade do Dr. ANTONIO CONSENTINO ao qual aqui agradecemos pela colaboração.

RESUMO

O autor ressalta as qualidades de produtividade e de resistência às ferrugens de duas novas variedades de trigo CURITIBA e VILA VELHA obtidas do cruzamento (Trintecinco x Klein 157) x (Fronteira x Timstein S 990).